

FALTA DE PESSOAL

Férias de 30 dias não é bondade do gestor. É um direito do trabalhador!

Com a falta de funcionários nas agências, programar e gozar as férias tem se tornado um transtorno na vida dos funcionários de algumas agências bancárias de Passo Fundo e Região.

Ocorre que, mesmo de forma velada e extremamente sutil, alguns gestores estão obrigando os trabalhadores a vender dez dias de suas férias para não prejudicar o andamento do serviço, como se os mesmos fossem responsáveis pelas demissões que geram a falta de pessoal.

Convém lembrar que o direito às férias de 30 dias está descrito e fundamentado no artigo nº 143, da CLT. Este mesmo artigo descreve a conversão em dinheiro de um terço das férias como algo que deve ser manifestado espontaneamente pelo empregado.

O Sindicato já está averiguando algumas denúncias recebidas e cogita denunciar tais fatos à DRT por entender que se trata de um flagrante desrespeito à lei, pois a pressão tira das mãos dos trabalhadores o seu direito de escolher quantos dias de férias deseja ter. Se existe falta de trabalhadores e aumento da demanda de trabalho, isso não é culpa dos bancários.

Manobras como estas são normalmente adotadas pelos gestores para dar às diretorias regionais a impressão de que está tudo sob controle e que a agência consegue dar conta do recado com o pessoal que tem.

Na verdade, trata-se de um "tiro no pé", pois, valendo-se deste mirabolante esforço, os bancos apertam ainda mais o torniquete das demissões.

BANRISUL

Proposta de Plano de Carreira é entregue ao presidente

Uma comissão integrada por membros do GT Carreira/Banrisul, Comando dos Banrisulenses, FetrafiRS, SindBancários e sindicatos do interior foi recebida no início da tarde da quarta-feira (27) pelo presidente do Banrisul, Túlio Zamin.

Durante a breve reunião, ocorrida na Direção Geral do banco, o movimento sindical formalizou a entrega da proposta de Plano de Carreira elaborada pelo GT a partir do trabalho feito desde 2011.

A proposta foi constituída a partir de estudos técnicos sobre as possibilidades de evolução da carreira no Banrisul e teve subsídios de dois seminários estaduais específicos, promovidos pelo movimento sindical para discutir o tema com os bancários de base.

Porém, este não é o fim, uma vez que ainda restaram questões importantes a serem discutidas na Comissão Paritária, como a nomeação de cargos em comissão. Na verdade, esta proposta reflete os anseios dos banrisulenses.

Túlio justificou a contratação de uma consultoria para auxiliar o trabalho da Comissão sobre o Plano de Carreira. Afirmou também que a atualização do Plano de Cargos e Salários e a Fundação Banrisul são pautas que terão atenção especial durante a sua gestão à frente do banco.

O presidente do banco assumiu o compromisso de entrar em contato na próxima semana para ajustar um calendário de reuniões para dar seguimento à elaboração do Plano.

NEGOCIAÇÃO

Outra vez, Bradesco frustra os bancários

Nesta quarta (27), o movimento sindical retomou a negociação com o Bradesco, debatendo o Saúde Bradesco e o plano odontológico. O Bradesco não apresentou proposta concreta sobre os temas.

Conforme a Resolução Normativa (RN) 254 da Agência Nacional de Saúde (ANS), a partir do dia 4 de agosto, o Bradesco não poderá mais incluir novos funcionários na apólice de saúde vigente. Criada em 1989, essa apólice está defasada em atendimentos como psicológico, psiquiátrico e de fonoaudiologia.

Caso o banco não se comprometa a fazer adaptação ou migração para as novas normas, ele terá que abrir uma nova apólice para os novos funcionários, o que vai gerar diferenciação de atendimento entre novos e antigos funcionários.

ITAÚ

Bolsas não atendem reivindicações

O Itaú Unibanco divulgou as regras para a concessão do auxílio-educação, sem levar em conta as reivindicações dos bancários. São 3.500 bolsas de estudo para 1ª graduação, no valor individual de 70% da mensalidade, limitado a R\$ 320, em até 11 parcelas ao ano.

Não foram atendidas: a extensão para cursos de pós-graduação e o aumento do valor de cada bolsa de estudo.

PIADINHA

- Não chore, Joãozinho! Quando gente pequena chora muito acaba crescendo e ficando feia.
-Então professora quando a senhora era pequena certamente deveria ser uma grande chorona, hein!